

---

# REVISTA BRASILEIRA DE OTORRINO LARINGOLOGIA



---

Órgão Científico Oficial da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia  
(Departamento de ORL da Associação Médica Brasileira)  
*Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*  
E. N. T. Brazilian Society Official Publication

**ANAIS**

**NOV/DEZ**

**2004**

---

REVISTA BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA

---

## Comissão Científica (Temas Livres)

### Presidente:

Henrique Olival Costa (SP)

### Banca Examinadora:

André de Campos Duprat (SP), Arnaldo Guilherme (SP), Arthur Guilherme L. de B. Souza Augusto (SP), Carlos Alberto Caropreso (SP), Clemente Isnard R. de Almeida (SP), Domingos Hiroshi Tsuji (SP), Eulália Sakano (SP), Everardo A da Costa (SP), Fernando Ganança (SP), Fernando A. Quintanilha Ribeiro (SP), Geraldo Druck Sant'Anna (RS), Henrique Olival Costa (SP), Ivan Dieb Miziara (SP), Ivo Bussoloti Filho (SP), Jéferson Sampaio D'Avila (SE), João Ferreira Mello Jr. (SP), José Alexandre Médicis (SP), José Antonio Patrocínio (MG), Jose Eduardo Lutaif Dolci (SP), José Faibes Lubianca Neto (RS), Leonardo da Silva (SP), Lídio Granato (SP), Luis Antônio Prata de Figueiredo (SP), Luiza Endo (SP), Marcio Abrahão (SP), Ney de Castro Jr. (SP), Onivaldo Bretan (SP), Onivaldo Cervantes (SP), Oscar Antonio Queiroz Maudonnet (SP), Osmar Mesquita de Souza Neto (SP), Oswaldo Laércio M.Cruz (SP), Patrícia Paula Santoro (SP), Paulo Antonio Monteiro Camargo (PR), Paulo Roberto Lazarine (SP), Priscila Bogar Rapoport (SP), Reginaldo Fujita (SP), Renato Roithman (RS), Roberta de Almeida (SP), Roberto Alcântara Maia (SP), Rodrigo de Paula Santos (SP), Samir Cahali (SP), Sergio Ramos (ES), Shirley Pignatari (SP), Silvio da Silva Caldas Neto (PE), Wilma Anselmo Lima (SP).

### Diretor de Publicações

Henrique Olival Costa

### Jornalista Responsável

Keiko Danno (MTB 21.764)

---

**Sede da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia**  
Avenida Indianópolis, 740 - Moema - 04062-001 São Paulo - SP - Brasil  
Telefone / Fax (0xx11) 5052-9515

---

Os artigos não podem ser transcritos no todo ou em partes. A edição regular será de seis números anuais, em fevereiro, abril, junho, agosto, outubro e dezembro.  
Indexada na Excerpta Medica - Data Bank Index Medicus Latino Americano Lillacs - Base de Dados e SciELO - Scientific Electronic Library Online.  
Distribuída gratuitamente aos sócios da SBORL. Para assinatura, contatar a Secretaria da SBORL.

**Produção Gráfica:** Winner Graph Editora (5584-5753)

AOO27 - Comparação do gap aéreo-ósseo em colesteatomas mesotimpânicos posteriores e epitimpânicos Comparação do GAP aéreo-ósseo em colesteatomas mesotimpânicos posteriores e epitimpânicos

Autor(es): Marcelo Barros Antunes; Luciana Neto; Cristina Dornelles; Sady da Costa; Leticia Schmidt

**Introdução:** As vias de crescimento dos colesteatomas são a mesotimpânica posterior e epitimpânica posterior e anterior. Sua presença na orelha média provoca uma reação inflamatória com destruição ossicular, e perda auditiva associada. O objetivo deste estudo é a comparação dos valores médios dos gap aéreo-ósseos entre estas diferentes vias de formação. Pacientes e Métodos: Analisaram-se 114 pacientes com otite média colesteatomatosa atendidos no Ambulatório de Otite Média Crônica Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre Agosto de 2000 e Maio de 2004. Excluíram-se os pacientes com cirurgia otológica prévia e os que apresentaram um exame inadequado. Na primeira consulta os pacientes submetem-se a um protocolo de inclusão e avaliação audiológica. As otoscopias foram filmadas e analisadas, determinando-se a via de crescimento do colesteatoma. Criou-se um banco de dados no SPSS e utilizaram-se o Teste de Mann-Whitney e Qui-quadrado para análise. **Resultados:** Dentre 114 pacientes considerou-se um total de 122 orelhas. Sessenta e três pacientes (51,6%) estavam na faixa até 18 anos. Setenta e três orelhas (59,8%) apresentavam diagnóstico de colesteatoma mesotimpânico posterior. Considerando-se as médias dos gap aéreo-ósseo em cada frequência foi realizada estratificação pela via de formação do colesteatoma e pela faixa etária, não encontrando diferença estatisticamente significativa entre estas. **Conclusão:** No presente estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre as médias do gap das perdas auditivas quando foram estratificados pela via de formação. Da mesma forma, não encontrou diferença entre as faixas etárias. Palavras-chave: colesteatoma, via de formação, gap aéreo-ósseo

AOO28 - Avaliação da deficiência auditiva em crianças cujas mães tiveram rubéola gestacional por audiometria de tronco cerebral e emissão otoacústica

Autor(es): Arthur Menino Castilho

**Introdução:** No Brasil, a literatura revela que surdez decorrente de rubéola gestacional ocorre em cerca de 21% dos casos de surdez na infância. O objetivo do nosso estudo foi avaliar a incidência de surdez em crianças cujas mães tiveram rubéola na gestação. Casuística e Metodologia: Foi realizado um estudo prospectivo entre Fevereiro a Julho de 2001 no serviço de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina para avaliação auditiva em 17 crianças (média de 6 meses de idade) que foram convocadas com suas respectivas mães que tiveram rubéola gestacional comprovada sorologicamente (ELISA). Foram realizados audiometria de tronco cerebral (ABR) e emissão otoacústica produto de distorção. **Resultados:** Em 5 (29,5%) crianças o ABR revelou perda auditiva neurossensorial, sendo 4 (80%) com perda profunda e 1 (20%) com perda moderada-severa, em 3 (60%) a perda foi bilateral e em 4 (80%) assimétrica. Na emissão otoacústica, 7 (41%) crianças apresentaram ausência de resposta, sendo que em 4 (57%) foi bilateralmente. Em todos as crianças com ABR alterado, a emissão otoacústica também foi alterada. Em duas crianças com ABR normal, a emissão otoacústica foi alterada. **Conclusão:** A incidência de surdez em crianças cujas mães tiveram rubéola gestacional é alta (29,5%) pelos resultados da audiometria de tronco cerebral, sendo profunda (80%) na maioria dos casos. A prevenção com a vacina da rubéola em mulheres férteis é fundamental para diminuir os casos de perda auditiva neurossensorial na infância por rubéola gestacional.

AOO29 - Avaliação dos resultados cirúrgicos de pacientes submetidos a estapedotomia no Hospital Universitário Walter Cantídio

Autor(es): Márcio Meira Lima; Elias Bezerra Leite; Ana Paula dos Reis Milhomen; Marcos Rabelo de Freitas; Sebastião Diógenes Pinheiro

**Introdução:** Otospongiose ou Otosclerose é uma doença da cápsula labiríntica óssea, caracterizada por distúrbio do metabolismo mineral ou ósseo que ocorre mais comumente em mulheres da terceira década. Nos últimos anos a estapedotomia tem sido uma técnica preferida por muitos cirurgiões para o tratamento da otosclerose. Na cirurgia de estapedotomia a maior parte do estribo é substituída por uma prótese de material sintético que é posicionada entre a bigorna e um orifício feito na platina do estribo, ao nível da janela oval, objetivando-se assim restaurar a movimentação da cadeia ossicular e sua função na fisiologia auditiva. Objetivo: Avaliar os pacientes submetidos a tratamento cirúrgico da otosclerose (estapedotomia) no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), tanto na melhora da audição como dos sintomas associados. FORMA DO ESTUDO: Iniciação científica. **Material e método:** Estudo retrospectivo de 13 pacientes com otosclerose, submetidos a estapedotomia no HUWC, com seguimento clínico e audiométrico. **Resultados:** Melhora auditiva comprovada pelo fechamento do gap aéreo-ósseo na audiometria em 11 pacientes (85%). **Conclusão:** A cirurgia de estapedotomia mostrou-se eficaz no tratamento da otosclerose, na grande maioria dos pacientes avaliados.

AOO30 - Comparação do Hearing Handicap no pré e operatório de Timpanomastoidectomias num Hospital Universitário

Autor(es): Felipe Felix; Geraldo Augusto Gomes; Mariana Azevedo Caldas; Suelen Suyan Couto Dias; Shiro Tomita

**Introdução:** No Brasil, otite média crônica tem uma incidência alta e numerosas timpanomastoidectomias são indicadas para tratamento dessa condição. Assim, perda auditiva resultante da própria doença ou do seu tratamento cirúrgico continua a ser um problema significativo e de alto custo para sociedade. O Hearing Handicap (HH) Index foi desenvolvido para prover de forma objetiva e padronizada uma comparação percentual da capacidade auditiva global (CAG) em indivíduos com hipoacusia unilateral ou bilateral comparando com pessoas de audição normal. **Objetivo:** Utilizar o HH para comparar a CAG em indivíduos antes e depois de timpanomastoidectomia, independente da técnica cirúrgica. Metodologia: Comparação do HH pré e operatório de mastoidectomias, baseado na análise retrospectiva de prontuários e audiometrias no período de 1998 a 2002 num hospital universitário. **Resultados:** 62 prontuários foram avaliados, 33 desses preenchem os critérios de inclusão. A causa mais freqüente de indicação cirúrgica foi otite média crônica colesteatomatosa, com 21 casos. Em 25 pacientes houve melhora ou manutenção do HH. Oito pacientes apresentaram piora do HH depois da cirurgia, entretanto em nenhum caso foi maior que 7,5% a perda auditiva. **Conclusão:** Na maioria dos indivíduos, timpanomastoidectomia não agravou a CAG que foi previamente causada pelas condições otológicas do paciente. Nesses casos onde HH piorou, a perda foi menor que 7,5%. Isto sugere que a timpanomastoidectomia não piora significativamente o HH do indivíduo.